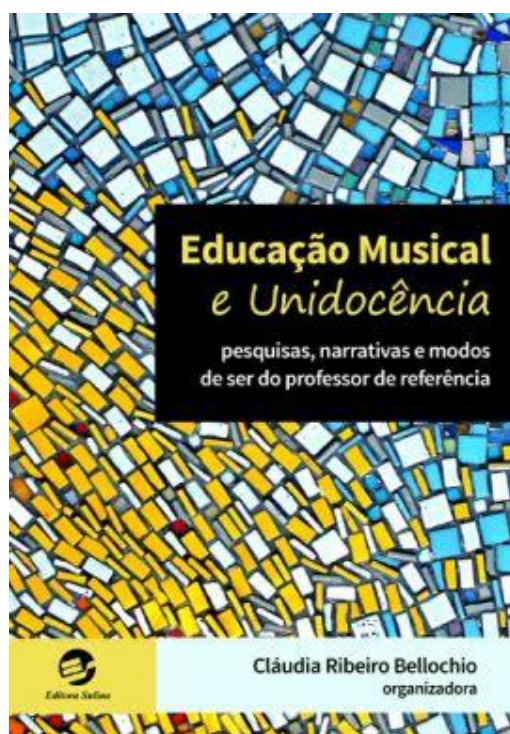


Resenha do livro “Educação Musical e Unidocência: pesquisas narrativas e modos de ser do professor de referência”



BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. (Org). **Educação Musical e Unidocência: pesquisas narrativas e modos de ser do professor de referência**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2017, 262p.

Vania Malagutti Loth

Universidade Estadual de Maringá – UEM – Maringá/PR – Brasil
vamsloth@uem.br

Para citar esta resenha:

LOTH, Vania Malagutti. Resenha do livro “Educação Musical e Unidocência: pesquisas narrativas e modos de ser do professor de referência”. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 20, n. 42, p. 326-331, jan./abr. 2019.

DOI: 10.5965/1984723820422019326
<http://dx.doi.org/10.5965/1984723820422019326>

O livro “Educação Musical e Unidocência: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência”, foi organizado pela professora Cláudia Ribeiro Bellochio (UFSM). A obra foi publicada em 2017 pela Editora Sulina e contou com o apoio da CAPES e CNPq. A publicação faz parte da produção do Grupo de Estudos Fapem: Formação, Ação e Pesquisa em Educação Musical, em atividades desde 2002. Esse grupo se ocupa de estudos e pesquisas que têm como principal foco a Música e a Educação Musical na formação e atuação de professores não especialistas em música e que atuam nos anos iniciais da Educação Básica.

A obra é composta por 12 capítulos, precedidos pelo prefácio escrito por Luís Ricardo Silva Queiroz (UFPB), que tece considerações sobre a música no atual contexto da Educação Básica e apresenta as contribuições que o livro traz para a área da Educação Musical no que se refere à atuação e formação do professor de referência nos anos iniciais da Educação Básica.

O primeiro capítulo, “Professor de referência e unidocência: pensando modos de ser na docência dos anos iniciais do ensino fundamental”, das autoras Cláudia Ribeiro Bellochio e Zelmielen Adornes de Souza, problematiza e discute a imagem e o papel do professor de referência nos anos iniciais do ensino fundamental. As autoras trazem inicialmente uma revisão das terminologias usadas para o professor dos anos iniciais do ensino fundamental (regente de classe, professor de referência, generalista, polivalente, unidocente, monodocente). Na sequência, tecem algumas considerações sobre os modos de ser deste professor, que nos anos iniciais “é o único responsável” pelos processos de ensino e aprendizagem “de diversas áreas de conhecimento” (p. 23). Para finalizar, as autoras abordam, a partir de narrativas de professoras de referência, como a música se faz presente em suas atuações, constituindo-se em um reflexo das experiências musicais e da formação musical e pedagógico-musical que tiveram ao longo de suas formações.

No segundo capítulo, “Narrativas, docência e música: os sons da memória como possibilidade para a pesquisa em Educação”, as autoras Luciane Wilke Freitas e Vanessa Weber, abordam as narrativas como uma abordagem teórico-metodológica que permitem às pesquisas uma melhor compreensão da essência e da composição profissional e pessoal dos professores que atuam na escola e a constroem. Ao aproximarem a música da pesquisa narrativa, as autoras conferem a ela dupla

possibilidade: a música como narrativa e a música como propulsora para a narração, ativando, por exemplo, a memória e o afeto. Dessa forma, as autoras afirmam que a música “se configura como elemento potente para as pesquisas em Educação e Música” (p. 50).

Também abordando a narrativa como método investigativo, o terceiro capítulo, “Pesquisa narrativa em Educação Musical: considerações de ordem epistemológica”, de Leda de Albuquerque Maffioletti e Maria Helena Menna Barreto Abrahão, analisa a “potência teórica e riqueza compreensiva da abordagem (auto)biográfica no estudo dos processos narrativos no campo da educação musical” (p. 72), a partir de um viés epistemológico. Neste sentido, as autoras situam a pesquisa autobiográfica no campo da pesquisa qualitativa, apresentam as especificidades dessa metodologia, tecem um breve histórico do percurso do “pensamento narrativo” (p. 60-61), e discutem essa abordagem e suas particularidades no campo da Educação Musical.

Na continuidade, Cláudia Ribeiro Bellochio e Daniela Dotto Machado, apresentam o capítulo “A presença da música nos anos iniciais do ensino fundamental: uma pesquisa a partir das narrativas de professores unidocentes”. Trata-se de partes dos resultados de duas investigações do grupo de pesquisa Fapem; uma que teve como foco discutir se a música está (e como está) presente na prática de ensino dos professores unidocentes, e outra que visou “mapear indicadores educacionais de desenvolvimento profissional da docência em música” (p. 81). Para tanto, as autoras adotaram a Pesquisa Narrativa, bem como a entrevista narrativa. Neste capítulo, além dos resultados que mostram de que maneira a música se faz presente na prática destes professores, há a concretude do uso da Narrativa como referencial teórico-metodológico de duas investigações.

“A importância da confiança do professor unidocente para o ensino de música”, é o capítulo desenvolvido por Vanessa Weber, a partir de uma revisão de pesquisas internacionais e pesquisas realizadas pelo grupo Fapem. Nele, a autora mostra que a confiança que o professor unidocente possui em relação à música é proporcional ao trabalho que desenvolve em sala de aula, de modo que é fundamental o investimento na formação musical desses professores desde sua formação inicial.

No capítulo 6, Daniela Dotto Machado dá ênfase aos dados da pesquisa já anunciada no capítulo 4, referente aos indicadores educacionais de desenvolvimento

profissional da docência em música de professoras unidocentes, com dados produzidos a partir de entrevistas narrativas. A investigação revela os fatores que influenciam a prática docente com música – como, por exemplo, o gosto pela música – e conclui que o tempo de carreira não determina a presença da música na atuação desses professores.

O capítulo 7, escrito por Aruna Noal Gaspareto, volta-se à revisão de literatura sobre “Pedagogia – música – unidocência: a emergência em revisitar reflexões e saberes sobre a formação inicial de professores”. A partir da literatura, a autora retoma dados de pesquisa que indicam que a essência da formação musical desses professores está relacionada às suas experiências com a música e aos “conhecimentos construídos antes mesmo da escolha profissional” (p. 135). A autora conclui que o professor unidocente carece de conhecimentos específicos de música, bem como de uma sólida formação pedagógico-musical.

Simone Albuquerque da Rocha, Solange Dourado da Silva Souza e Rosana Maria Martins são as autoras do capítulo “A música na formação de professores: licenciados em busca de sentidos”. A partir de entrevistas narrativas, elas buscam “compreender as percepções e os sentidos que as licenciandas [em pedagogia] atribuem à música em sua formação” (p. 154). Os resultados mostram que elas, ao atuarem na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, sentem a ausência da música na graduação. Isso porque “perceberam a música como constitutiva das aprendizagens da docência” e sua importância na atuação escolar.

O capítulo 9, intitulado “Professores unidocentes e práticas escolares: sentidos da música nos anos iniciais do ensino fundamental”, foi escrito por Cláudia Ribeiro Bellochio, Iara Cadore Dallabrida e Leonardo Martins Sperb. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que analisou as publicações nos Anais da Associação Brasileira de Educação Musical de 2001 a 2015. O objetivo foi “entender como as relações entre Educação Musical e unidocência têm sido percebidas, compreendidas, significadas e apresentadas nos textos mapeados” (p. 174). As autoras trazem dados que revelam: o papel das políticas públicas como impulsionadoras do tema na produção da área, o número de textos publicados nos Anais a cada ano, e o percentual relativo a cada região brasileira, além de indicar a quantidade de textos por pesquisador. As autoras ainda analisam as produções identificando quais os sentidos e funções da música nos anos iniciais do ensino

fundamental. O texto se configura em um mapeamento importante do estado da arte nesta temática.

“A formação de professores em cursos de Pedagogia vinculados à Universidade Aberta do Brasil: unidocência e música” é o capítulo 10 da obra, escrito por Zelmielen Adornes de Souza. O texto apresenta os resultados de um estudo que objetivou identificar quais cursos de Pedagogia vinculados a UAB possuem, em seu currículo, disciplinas na área da música. Para isso a autora mapeou, em 2016, os 48 cursos de Pedagogia da UAB, acessando os portais de suas instituições, e identificando quais que ofereciam disciplinas da área de música. O levantamento apresenta dados importantes, como por exemplo, que somente seis cursos (12,5%) possuem música, especificamente, em seus currículos, alertando a área sobre a presença da música na formação do professor unidocente na modalidade de Ensino a Distância.

Sérgio Luiz Ferreira Figueiredo, no capítulo “Educação Musical para pedagogos: uma experiência de formação continuada em Santa Catarina”, discute a formação continuada a partir de uma experiência de um Programa de Extensão, vinculado ao grupo de Pesquisa Música e Educação – MUSE, da UDESC. O autor inicia o texto fazendo uma revisão de como a música aparece nos documentos legislativos relativos às artes no ensino fundamental, assegurando que para que seja cumprido o que tais documentos estabelecem, é necessário um investimento na formação musical dos pedagogos. O capítulo apresenta uma ação de formação musical desenvolvida em um município catarinense entre 2013 e 2015, que envolveu professores universitários, alunos de graduação e pós-graduação, além de professores da educação básica e crianças de uma rede municipal de ensino. A experiência, embora com desafios, apresentou um leque de ganhos significativos para os envolvidos, mostrando-se uma alternativa viável para a concretização de um plano de ensino e aprendizagem da música na escola.

Para fechar a obra, Kelly Werle foca “A música das culturas da infância: discutindo sobre o protagonismo infantil na escola”. Esse texto, a partir de uma pesquisa realizada pela autora em 2015, apresenta e discute as manifestações musicais das crianças na escola. Para isso, toma como referência teórica autores da sociologia da infância e da educação musical. Para finalizar, Werle problematiza a atuação do professor unidocente junto às crianças, defendendo a “construção de práticas educativas mais participativas

construídas em conjunto com as crianças” (p. 254), para que assim o protagonismo infantil se manifeste no tempo-espaço escolar.

Os 12 capítulos desta obra formam uma unidade que marca a discussão sobre a Música e a Educação Musical na formação e prática do professor unidocente a partir de dados de pesquisas consistentes e de argumentações fundamentadas. A obra também traz contribuições relevantes no que se refere às metodologias de pesquisas no âmbito das narrativas. Tanto os capítulos que discutem especificamente abordagens metodológicas de pesquisa, quanto outros que tratam de pesquisas desenvolvidas a partir das narrativas, compõem um corpus teórico-metodológico que se configura em mais uma referência para a pesquisa na Educação/Educação Musical. Assim, este livro cumpre um duplo papel, pois além de socializar pesquisas relativas à música na docência dos primeiros anos da Educação Básica, também traz uma contribuição epistemológica no que se refere à abordagem teórico-metodológica das narrativas, o que faz dele uma leitura necessária frente aos desafios contínuos no campo da formação e atuação musical de professores.

Recebido em: 17/01/2019
Aprovado em: 01/02/2019

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE
Revista Linhas
Volume 20 - Número 42 - Ano 2019
revistalinhas@gmail.com